

# Vendo o mundo

GABRIELA PUJOL BELL  
FERNANDES  
Educadora

O mundo é feito de relações. Existimos nas nossas necessidades. Cada um com a sua. Cada um com seu mundo. Somos e os outros também são. E, assim, o mundo se transforma. O nosso mundo se transforma quando o outro está nele. Mas como é o mundo do outro? E se falarmos na interação da escola, como é o mundo dos nossos alunos? Existe uma palavra em alemão "einführung" que quer dizer empatia e que significa sentir o que sentiria se estivesse na situação vivida pela outra pessoa.

Para o filósofo Nietzsche no livro Aurora, aforismo 118, "o que é então o próximo? – Que compre-

endemos de nosso próximo, senão suas fronteiras, quero dizer, aquilo com que ele se inscreve e se imprime em nós e sobre nós? Nada compreendemos dele, senão as mudanças em nós que são por ele causadas. Nós o construímos segundo o que sabemos de nós, dele fazemos um satélite de nosso próprio sistema: e, quando ele nos ilumina ou se escurece, e somos a causa última de ambas as coisas – nós acreditamos o contrário!"

O outro principalmente os alunos transformam nossa vida. Se nos permitirmos saber de cada aluno o que lhe impõem a caminhada, percebendo que não somos responsáveis por apenas lhes possibilitar a construção do conhecimento, mas tendo em vista o propósito

dessa construção, nos seus limites de mundo, o próprio mundo escolar se tornará um local no qual a aprendizagem será vivida com uma perspectiva mais saudável e interessante.

"O levantamento mostrou que 40% dos jovens entre 15 a 17 anos que evadem das unidades de ensino deixam de estudar simplesmente porque acreditam que a escola é desinteressante". Essa afirmação é de Sabrina Pacca em "Desinteresse leva à evasão escolar", matéria publicada no site [www.fgv.br](http://www.fgv.br), sobre uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas.

Dessa forma, o mundo se constrói. O mundo que nossos alunos trazem de casa e que gostam de trazer à escola porque olharemos a eles com interesse para que

haja a verdadeira interação aluno-professor. No livro "Uma professora fora de série", Esmé Raji Codell fez a seguinte colocação: "Um dia a Ismene me disse: - A diferença entre uma professora iniciante e uma professora experiente é que a professora iniciante pergunta: "Como estou me saindo?" e a experiente pergunta: "Como as crianças estão se saindo?"

Nós, educadores, alunos da vida, experientes, nos sairemos bem ao proporcionarmos essa interação tão nobre dentro do espaço escolar e que influencia tanto o cotidiano deles quando não estiverem perto de nós, pois saberemos como eles estão se saindo na vida com um mundo rico de informações e bem construído como nós auxiliamos. ●